



REMETENTE: CRMV-MG - Rua Platina, 189 - Prado - Belo Horizonte - MG - CEP: 30411-131

Para uso dos Correios	
<input type="checkbox"/> Mudou-se	<input type="checkbox"/> Falecido
<input type="checkbox"/> Desconhecido	<input type="checkbox"/> Ausente
<input type="checkbox"/> Recusado	<input type="checkbox"/> Não produzido
<input type="checkbox"/> Endereço insuficiente	
<input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado	
<input type="checkbox"/> Informação escrita pelo porteiro	
<input type="checkbox"/>	
Reintegrado ao serviço postal em ____/____/____	
Em ____/____/____ Responsável	

CRMV-MG participa de movimento contrário ao EaD em graduações das áreas de saúde humana e animal



BRASIL LIVRE DE AFTOSA
Agronegócio mineiro
comemora reconhecimento
da OIE

Página 04

TOP 100 MILKPOINT
Produtores mineiros em
destaque na pecuária
de leite

Página 06

PROFISSIONAL NOTA 10
Dra. Flávia Fontes do
Movimento Beba
Mais Leite

Página 07



CRMV-MG responde

Envie suas dúvidas, comentários e sugestões para contato@crmvmg.org.br ou fale diretamente com o presidente: bruno.rocha@crmvmg.gov.br.

Olá. Preciso de um médico veterinário que possa me auxiliar com um procedimento específico em grandes animais. Gostaria de saber se há alguma indicação de profissionais para realizarmos estes procedimentos?

Pergunta realizada via Portal CRMV-MG

CRMV-MG: O Conselho disponibiliza em seu portal uma busca por profissionais por área. Para tanto, basta acessar a nossa página (www.crmvmg.org.br), clicar no menu "serviços" e, em seguida, na guia "busca por profissionais" e selecionar os campos desejados para pesquisa.

Deixei de votar durante as eleições do CRMV-MG e não realizei a justificativa dentro do prazo. Gostaria de saber se há alguma possibilidade de entrar com recurso contra a multa eleitoral?

Pergunta realizada via e-mail

CRMV-MG: Após o recebimento da correspondência relativa à multa eleitoral, o profissional tem um prazo de 30 dias para proceder com o envio de um recurso, via correspondência, contrário a decisão ao CRMV-MG.

VOCÊ SABIA?

Médicos veterinários e zootecnistas podem solicitar isenção do pagamento de anuidade em algumas condições específicas:

Sexo masculino: 65 anos de idade e 35 anos de contribuição ao sistema CRMV;

Sexo feminino: 60 anos de idade e 30 anos de contribuição ao sistema CRMV.

Configurada esta situação, o profissional pode requerer a isenção perante o CRMV-MG. Mas atenção: a isenção do pagamento não é automática, mesmo para profissionais que se encaixem dentro dos requisitos mencionados. Assim, é necessária a formalização do pedido e se concedida a isenção, a validade será para as anuidades que vencerem a partir da data do protocolo do pedido. Acesse o portal do CRMV-MG e preencha o formulário!

EDITORIAL

Prezados colegas,

Nesta edição do Boletim de Pessoa Física ressaltamos relevantes temas, tais como a importância da ética profissional no âmbito das redes sociais; o destaque de produtores mineiros no agronegócio do leite nacional; a certificação do Brasil como livre de Febre Aftosa com vacinação; as ações de Educação Continuada do CRMV-MG; entre outros assuntos de interesse dos médicos veterinários e zootecnistas inscritos.

Também evidenciamos a participação do Conselho em uma iniciativa contrária ao Ensino à Distância em modalidades de ensino superior relacionadas às saúdes humana e animal, caso da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Manifestamos nosso posicionamento em um movimento composto por outros 12 Conselhos Regionais, que representam profissões de reconhecida relevância social - Biologia, Farmácia, Medicina, Psicologia, entre outras.

O entendimento do CRMV-MG está em consonância com o Conselho Federal de Medicina Veterinária, manifestado em fevereiro de 2017, quando o Sistema CFMV/CRMVs posicionou-se publicamente contrário à criação de um curso de Medicina Veterinária que seria ofertado na modalidade EaD por um centro universitário do estado de Santa Catarina, ação que contou com o envio de um ofício ao Ministério da Educação e resultou no cancelamento do curso por parte da instituição de ensino.

O ensino presencial é um pressuposto fundamental para a formação de profissionais de excelência. Apesar de a abertura de cursos ser autorizada pelo MEC, efetuamos uma fiscalização através dos serviços prestados pelos profissionais. Assim, manifestamos nossa preocupação com o surgimento de cursos à distância no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia por entendermos que são ciências complexas, nas quais o ensino exclusivamente à distância não contempla suas especificidades. Desta forma, esta modalidade impossibilita a formação de profissionais capacitados a atuar com excelência em prol de uma sociedade cada vez mais exigente.

Boa leitura e um grande abraço!



Dr. Bruno Divino
CRMV-MG nº 7002 - Presidente
bruno.rocha@crmvmg.gov.br

EXPEDIENTE:

Presidente

Dr. Bruno Divino Rocha - CRMV-MG Nº 7002

Vice-Presidente

Dr. João Ricardo Albanez - CRMV-MG Nº 0376/Z

Secretária-Geral

Dra. Myrian Kátia Iser - CRMV-MG Nº 4674

Tesoureiro

Dr. Rubens Antônio Carneiro - CRMV-MG Nº 1712

Assessoria de Comunicação

Natália Fernandes Nogueira Lara - Mtb nº 11.949/MG

Estagiários

Alisson Pereira, Bruna Martins, Daniela Campos, Luiz Gustavo Aguiar

Diagramação, Editoração e Projeto Gráfico

Gíria Design e Comunicação - contato@giria.com.br

Fotos: Arquivo CRMV-MG e Banco de Imagens

Tiragem: 14.000 exemplares

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais

Sede: Rua Platina, 189 - Prado

Belo Horizonte - MG

CEP: 30411-131 - PABX: (31) 3311.4100

E-mail: crmvmg@crmvmg.org.br

Visite nosso portal: www.crmvmg.org.br

[@CRMV_MG](https://www.facebook.com/CRMV_MG)

[fb.com/CRMVMG](https://www.facebook.com/CRMVMG)

CRMV-MG INTEGRA MOVIMENTO CONTRÁRIO AO EAD EM SAÚDE

Atento às discussões relativas a cursos de Ensino a Distância em áreas de conhecimento relacionadas à saúde humana e animal, o CRMV-MG participou do 1º Encontro de Presidentes de Conselhos de Fiscalização Profissional da Área de Saúde de Minas Gerais, realizado na sede do Conselho Regional de Fisioterapia e Terapia Ocupacional da 4ª Região (CREFITO-4), no dia 5 de abril, em Belo Horizonte.

A reunião foi marcada pela unanimidade do posicionamento contrário ao Ensino a Distância em áreas de conhecimento relacionadas à saúde por parte dos conselhos profissionais mineiros. O encontro também marcou a criação do Fórum de Presidentes dos Conselhos de Fiscalização Profissional da Área de Saúde de Minas Gerais, com o intuito de discutir temas de interesse comum entre as diferentes áreas de atuação.

Também participaram do Encontro de Presidentes representantes dos Conselhos de Assistência Social, Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia e Radiologia.

Na oportunidade, o CRMV-MG esteve representado pelo presidente dr. Bruno Divino. “Apesar de o Conselho, por lei, não poder fiscalizar o ensino, manifestamos nossa preocupação com o surgimento de cursos à distância no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Entendemos que são ciências complexas, nas quais o ensino exclusivamente à distância não contempla suas especificidades, impossibilitando a formação de um profissional capacitado a atuar com excelência em prol de uma sociedade cada vez mais exigente”, afirmou o presidente do CRMV-MG.

CRMV-MG ratifica seu posicionamento

O posicionamento do CRMV-MG reitera as ações realizadas pelo Sistema CFMV/CRMVs, em fevereiro de 2017, em relação a um curso de Medicina Veterinária à distância que seria ofertado em um Centro Universitário de Santa Catarina. Na ocasião, o Sistema enviou um ofício ao Ministério da Educação, solicitando esclarecimentos sobre a autorização do curso na modalidade EaD, culminando no cancelamento do curso por parte da instituição de ensino.

Panorama mineiro: ensino presencial

No que se refere a cursos de graduação oferecidos presencialmente no estado, o número é expressivo. De acordo com o Ministério da Educação, o estado de Minas Gerais possui 46 instituições de ensino superior que oferecem o curso de graduação em Medicina Veterinária e 16 que contam com a graduação em Zootecnia.

Somados, contabilizam 62 instituições de ensino, que oferecem seus cursos em mais de 30 diferentes municípios das principais regiões do estado.

“Apesar de o Conselho, por lei, não poder fiscalizar o ensino, manifestamos nossa preocupação com o surgimento de cursos à distância no âmbito da Medicina Veterinária e da Zootecnia. Entendemos que são ciências complexas, nas quais o ensino exclusivamente à distância não contempla suas especificidades, impossibilitando a formação de um profissional capacitado a atuar com excelência em prol de uma sociedade cada vez mais exigente.”

*dr. Bruno Divino Rocha,
presidente do CRMV-MG*



Encontro marcou a criação do Fórum de Presidentes dos Conselhos de Fiscalização Profissional da Área de Saúde de Minas Gerais

AGRONEGÓCIO MINEIRO COMEMORA ERRADICAÇÃO DA FEBRE AFTOSA

O CRMV-MG participou da cerimônia que comemorou a certificação do Brasil como área livre de Febre Aftosa, a qual será entregue pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE) em maio. O evento foi realizado no dia 5 de abril, em Belo Horizonte (MG), pelo Governo do Estado por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (SEAPA-MG) e do Instituto Mineiro de Agropecuária (IMA), junto à Federação da Agricultura e Pecuária de Minas Gerais (Faemg).

Entidade responsável por regulamentar as profissões que impulsionam o agronegócio mineiro, o CRMV-MG esteve representado pelo presidente dr. Bruno Divino e pelo vice-presidente dr. João Ricardo Albanez, que também é superintendente de política agrícola da SEAPA-MG. Também participaram da cerimônia o secretário de Agricultura, dr. Pedro Leitão; o presidente da FAEMG, dr. Roberto Simões; além de outras autoridades do setor.

“Trata-se de um reconhecimento ao trabalho desempenhado por diversos órgãos, produtores e profissionais que atuaram durante décadas para erradicar esta doença no país. A conquista da certificação tem participação direta dos médicos veterinários e zootecnistas e impulsionará o agronegócio, pois possibilita a exportação a novos mercados”, avaliou o presidente do CRMV-MG.

O superintendente técnico da FAEMG, dr. Altino Rodrigues Neto, enfatizou a relevância do país estar livre da Febre Aftosa do ponto de vista econômico, cenário que pode impulsionar as exportações. “Quando um país erradica a Febre Aftosa, significa que ele tem um bom sistema de defesa sanitária. Ser um país livre da doença sem vacinação possibilita que nossos produtos exportáveis possam alcançar os melhores mercados, os que pagam melhor e que não aceitam a utilização de vacina como único mecanismo de erradicação de doença. Ela serve como um parâmetro dos países importadores para medir as condições sanitárias dos países que querem exportar: se não se usa vacina é sinal que a defesa funciona”, avaliou.

FUNDESA

Durante o evento, também ocorreu o lançamento do Fundo Estadual de Desenvolvimento e Defesa Sanitária Animal (FUNDESA), gerenciado pela FAEMG, que tem o intuito de promover a sanidade dos rebanhos e controlar possíveis epidemias, sobretudo nas áreas avícola, bovina e suína. Segundo a FAEMG, o fundo indenizatório será formado com a cobrança de taxas dos produtores e das indústrias. A arrecadação teve início no dia 1º de abril, e os produtores agora podem optar entre pagar o fundo estadual, que já é cobrado, ou o privado.

“O Fundo proporciona tranquilidade aos produtores, assim como transparência e credibilidade às condições sanitárias de Minas Gerais. O atual *status* sanitário de Minas Gerais é excepcional. Não temos ocorrências de focos de doenças que impedem nossas exportações, tais como Febre Aftosa, Peste Suína e Influenza Aviária. Para que esta credibilidade permaneça, é necessária uma participação efetiva da iniciativa privada em fundos que proporcionem subsídios para uma rápida e efetiva atuação em eventuais emergências sanitárias”, avalia dr. Altino Rodrigues Neto.



Na foto, dr. Bruno Divino, presidente do CRMV-MG; dr. João Albanez, vice-presidente do CRMV-MG; dr. José Arnaldo Penna, vice-presidente da ASEM; dr. Rodrigo Alvim, diretor da FAEMG; e dr. Antônio Carlos Costa, presidente da AVIMMG

CRMV-MG PARTICIPA DO 49º FÓRUM DE ENTIDADES DE ZOOTECNISTAS

Representado por meio do tesoureiro, dr. João Ricardo Albanez, e do conselheiro dr. Aduino Barcellos, o CRMV-MG participou do 49ª edição do Fórum de Entidades de Zootecnistas, realizado pela Associação Brasileira de Zootecnistas (ABZ) entre os dias 18 e 20 de abril, em Brasília (DF).

A quadragésima nona edição do Fórum foi realizada no intuito de discutir ações de comemoração dos 30 anos da ABZ e dos 50 anos da lei que regulamentou a profissão

de zootecnista no Brasil; projetos de lei de interesse dos zootecnistas; entre outros. Também foi realizada uma mesa redonda no intuito de discutir o papel dos zootecnistas no âmbito do Sistema CFMV/CRMV's, com enfoque na nova gestão do Conselho Federal.

O encontro reuniu representantes de entidades de zootecnistas de todo o país, tais como membros de conselhos profissionais, instituições de ensino, sindicatos e associações. Também participaram do evento o presidente

da ABZ, dr. Marinaldo Divino Ribeiro, e o presidente do Conselho Federal de Medicina Veterinária, dr. Francisco Cavalcanti de Almeida.



Representantes do CRMV-MG: dr. João Albanez, vice-presidente do CRMV-MG (à esq.) e dr. Aduino Barcellos, conselheiro

CRMV-MG SE REÚNE COM SEBRAE-MG PARA IMPULSIONAR SEGMENTO PET

Atento ao crescimento do segmento pet no estado, o CRMV-MG esteve reunido com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresa de Minas Gerais (SEBRAE-MG), em Belo Horizonte.

Na oportunidade, o SEBRAE-MG apresentou ao Conselho um projeto que visa proporcionar apoio a empresários que tenham o intuito de ingressar no segmento pet no estado de Minas Gerais. O CRMV-MG manifestou interesse pela iniciativa e se disponibilizou a prestar esclarecimentos quanto às normas e resoluções aos empresários interessados, visando a devida adequação dos estabelecimentos.

O CRMV-MG esteve representado pelo presidente dr. Bruno Divino, pelo superintendente executivo dr. Joaquim Paranhos Amâncio e pela assessora de comunicação Natália Nogueira Lara. "Trata-se de uma iniciativa que contribui para o aumento das vagas destinadas a médicos veterinários no mercado de trabalho e uma melhor implantação dos negócios tendo em vista as estruturas mínimas necessárias e os requisitos legais, afirmou o presidente do CRMV-MG."



Representantes do CRMV-MG, do SEBRAE-MG e da Expovet reuniram-se em Belo Horizonte

CURTAS DO SETOR

TECNOLOGIA NO AGRONEGÓCIO

A utilização de recursos tecnológicos tem impulsionado cada vez mais a agropecuária. Neste contexto, o Instituto Mineiro de Agropecuária iniciou a certificação das Granjas Reprodutoras de Suínos Certificados utilizando tecnologia em dispositivo móvel desenvolvida pelo próprio Instituto. O trabalho, que até então era realizado por meio de formulários impressos, trará praticidade à certificação desempenhada nas 29 granjas registradas no estado, que abrigam cerca de 39 mil reprodutores de suínos. A certificação tem a finalidade de evitar o surgimento de doenças que possam acometer os animais.



DIAGNÓSTICO DE MORMO

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento publicou a portaria nº 22, na qual estabelece requisitos para os testes laboratoriais de diagnóstico de Mormo no Brasil. Segundo a portaria, os testes de triagem para o diagnóstico da doença são a Fixação de Complemento ou o Ensaio de Imunoabsorção Enzimática e o Western Blotting-imunoblotting. A Portaria define ainda as informações que devem constar no formulário de requisição para os testes de diagnóstico laboratorial. Mediante autorização do Ministério, outros métodos podem ser empregados como teste complementar em situações específicas.



EMERGÊNCIAS AGROPECUÁRIAS

O Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento instituiu o Sistema Nacional de Emergências Agropecuárias, composto por órgãos, atividades e procedimentos para promover atuações conjuntas em ocasiões de possíveis emergências agropecuárias. A decisão foi publicada através da Instrução Normativa nº 15/2018. De acordo com o MAPA, o Sineagro garantirá maior eficiência ao país nas áreas de sanidade animal e vegetal. A iniciativa tem o intuito de otimizar o atendimento a situações inesperadas que possam afetar a produção agropecuária brasileira, tais como doenças de rápida transmissão e pragas.



PRODUTORES MINEIROS EM DESTAQUE NA PECUÁRIA LEITEIRA

Desempenho é resultado do trabalho de médicos veterinários e zootecnistas

Você sabia que 40 dos 100 principais grupos produtores de leite do país são mineiros? É o que aponta o levantamento Top 100 Milkpoint 2018, ranking que apresenta os destaques do setor no ano de 2017. Dentre os seis maiores produtores, três estão em Minas Gerais. Trata-se das fazendas Sekita Agronegócios, do município de São Gotardo; Antônio Carlos, de Carmo do Rio Preto; e TrueType, de Inhaúma, que têm os resultados alicerçados no trabalho desenvolvido por médicos veterinários e zootecnistas. São alguns dos profissionais mais importantes na pecuária leiteira do estado, que concentra a maior parte do rebanho de vacas ordenhadas e é o maior produtor de leite do Brasil.

Localizada no município de São Gotardo, a Sekita Agronegócios é a quarta maior produtora do Brasil, com uma produção média diária estimada em 52 mil litros de leite. A produção total comercializada em 2017 ultrapassou os 19 milhões de litros. As atividades de pecuária leiteira da fazenda iniciaram em 2008, com o intuito de promover a Integração entre lavoura e pecuária. A Sekita utiliza o sistema de confinamento "Free Stall". Toda a alimentação é produzida no local, inclusive os alimentos concentrados. Os produtores contam com a participação de dois médicos veterinários na equipe.

Quinta maior produtora de leite do país, a fazenda Antônio Carlos Pereira traz o nome de seu fundador e tem uma tradição de mais de 50 anos. Possui uma média de 41 mil litros diários, com mais de 1600 vacas ordenhadas que compõem um rebanho de mais de 3.200 cabeças. A equipe responsável pela produção é composta por dois médicos veterinários e um zootecnista, profissionais que maximizam os resultados, conforme ressalta o gerente e neto de Antônio Carlos, Leonardo Krauss Pereira. "É essencial o conhecimento deles, com o acompanhamento nas partes clínica, nutricional e reprodutiva

para a produção de leite. Também são importantes para trazer tecnologia para a fazenda, com novos mecanismos que melhoram a qualidade de nosso rebanho e do leite", ressalta o produtor.

Outra fazenda que obteve destaque no Ranking da Milkpoint foi a São João True Type, do município de Inhaúma, localizado a 85 km de Belo Horizonte. Trata-se da sexta maior produtora do país, com média diária de 39,7 mil litros de leite, por meio da qual foram comercializados cerca de 14,5 milhões de litros de leite em 2017.

Pecuária Leiteira em Minas

O agronegócio do leite é um dos principais alicerces da economia mineira. Se-

gundo dados da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA-MG), o estado concentra o maior rebanho de vacas ordenhadas do Brasil, com aproximadamente 5 milhões de cabeças, o que corresponde a 25% do contingente nacional. O Sul de Minas é a região que mais produz no estado (16%), seguido pelas regiões Central (13%); Triângulo Mineiro (12%). Alto Paranaíba (11%); Centro-Oeste (10%); Rio Doce (10%); Zona da Mata (9%); Jequitinhonha / Mucuri (8%); Norte (6%) e Noroeste de Minas (5%). Minas também é o maior estado em termos de produção, com cerca de 9 milhões de litros de leite por ano – o que corresponde a cerca de 26% do total produzido no país.

Posição	Nome do Produtor/Grupo	Cidade
4º	Sekita Agronegócios	São Gotardo
5º	Antônio Carlos Pereira	Carmo do Rio Claro
6º	True Type – Huguette	Inhaúma
12º	Grupo Cabo Verde	Passos
20º	Helena Henrique Silva	Martinho Campos
21º	José Henrique Pereira	Três Corações
23º	Agropecuária Rex	Boa Esperança
28º	Antonio José Freire	Alpinópolis
31º	União de Fazendas Agroindústria	Pará de Minas
32º	Erasmu Carlos Rabelo	Guarda-Mor



Nesta edição, entrevistamos a médica veterinária dra. Flávia Fontes, graduada pela Escola de Veterinária na UFMG, mestre em Zootecnia e doutora em Ciência Animal. Editora-chefe da Revista Leite Integral, é fundadora e coordenadora do Movimento #bebamaisleite, além de atuar na Integral Conteúdo, agência de comunicação especializada em pecuária leiteira.

Como surgiu a ideia do Projeto Beba mais leite e em que consiste sua atuação?

O leite sempre fez parte da minha vida, ou melhor, é a minha vida! Sou neta de produtor de leite e já entrei no curso de Medicina Veterinária sabendo que queria trabalhar nessa área. Sou também fundadora e uma das sócias da Revista Leite Integral, dedicada aos produtores e técnicos que trabalham na pecuária leiteira.

Quando eu e minha sócia, Ana Paula Menegatti, nos tornamos mães pela primeira vez, há cinco anos, descobrimos a falta de informações e o excesso de desinformações a respeito do consumo de leite e derivados no meio materno, fazendo com que as mães acreditassem que leite era um alimento ruim, que não deveria ser consumido por elas e, muito menos, dado aos seus filhos.

O #bebamaisleite (www.bebamaisleite.com.br) surgiu exatamente para levar informações seguras e confiáveis para os consumidores de lácteos, especialmente as mães. Hoje, falamos com mais de 80.000 mães em todo o Brasil, por meio de e-mail marketing e redes sociais. Todas as semanas elas recebem conteúdos que publicamos no portal, todos eles tendo como base pesquisas feitas por instituições sérias e pesquisadores renomados em todo o mundo. Fazemos também ações como palestras e outros eventos para estimular o consumo de lácteos, com pessoas que são referência em suas áreas de atuação, como o dr. Dráuzio Varela, Márcio Atalla, dra. Ana Escobar e Rita Lobo.

Quais são os principais desafios do Projeto?

Acredito que o maior desafio seja fazer as pessoas entenderem que a nutrição é uma ciência, não um ponto de vista. Por exemplo, a maior parte dos diagnósticos de intolerância à lactose e alergia à proteína do leite de vaca vem sendo feito em consultórios, sem realização de exames laboratoriais. Isso é um completo absurdo e uma irresponsabilidade dos médicos que dão esses diagnósticos. Qualquer distúrbio gastrointestinal é diagnosticado como intolerância. Qualquer criança com problema respiratório ou digestivo é diagnosticada como alérgica à proteína do leite. Com isso, estamos criando esses problemas em pessoas saudáveis ou complicando quadros que poderiam ser simples.

Outro grande problema, é que a internet “aceita” qualquer bobagem que é publicada. E, o pior, é que pessoas estudadas e esclarecidas saem compartilhando qualquer coisa que recebem, sem ao menos averiguar a credibilidade das fontes. Com isso, vêm sendo disseminados vários mitos acerca do consumo de leite.



Como você avalia a visão da sociedade no que se refere ao consumo de leite e ao agronegócio?

Dados do IFCN indicam um consumo médio de lácteos de 173kg/pessoa/ano no Brasil. A média mundial é de 114kg/pessoa/ano. Embora estejamos acima da média mundial, ainda estamos abaixo da recomendação da FAO/OMS, que é de 200kg/pessoa/ano.

Acredito que as mães sejam as principais consumidoras de qualquer tipo de alimento. Por isso, o mercado precisa estar atento aos seus anseios. Tenho falado muito isso nas minhas palestras, na minha opinião, produtores e indústria precisam caminhar no sentido de lácteos diferenciados, tanto na apresentação (embalagens) quanto na qualidade. As pessoas querem olhar para um produto e enxergar beleza, saúde, qualidade e sabor. E precisaremos aprender a comunicar isso, fazendo ações de marketing mais inteligentes e focadas em nichos específicos de mercado. Um bom exemplo disso, é o leite A2, que embora ainda um embrião, está crescendo em ritmo acelerado e logo será realidade.

Uma das ações do #bebamaisleite é levar grupos de mães e blogueiras para conhecer fazendas leiteiras e indústrias lácteas. Os resultados desse tipo de movimento é muito positivo.

Como avalia o papel dos médicos veterinários e zootecnistas na pecuária leiteira?

Acho que, além do papel técnico, relacionado à saúde e ao manejo dos rebanhos, é preciso que defendam, com base em argumentos científicos, esse alimento tão nobre, produzido pela atividade que mais gera empregos no agronegócio. Argumentos não faltam, pois o leite é um alimento perfeito, completo e equilibrado! É a principal fonte natural de cálcio, sendo essencial para o crescimento das crianças, saúde óssea e dos dentes, e também na prevenção da osteoporose. Suas proteínas têm um excelente perfil de aminoácidos, muitos deles essenciais para o organismo em todas as fases da vida. A gordura dos lácteos faz bem para a saúde, funcionando como lavajato cardíaco, que impede o acúmulo nas paredes arteriais. E, como se não bastasse, possui poucas calorias, hidrata e é muito barato.

AS REDES SOCIAIS E A ÉTICA DAS PROFISSÕES - II

O Boletim Informativo do CRMV-MG - Ano IV – Nº 102 – Novembro de 2016, divulgou na página 3, artigo de nossa autoria sob o mesmo título, chamando a atenção sobre o uso das redes sociais.

Falamos da prática de infração ética e legal, em razão de comentários negativos, com possível Denúncia ao CRMV-MG e ação no Poder Judiciário.

O prestigiado psicólogo Gustave Le Bon, em sua clássica obra "Psicologia das Multidões", adverte que "os sentimentos, bons e maus, manifestados pela multidão, apresentam dupla característica de serem muito simples e muito exagerados". E assevera que "Sob esse aspecto, como sob tantos outros, o indivíduo em multidão aproxima-se dos seres primitivos. Insensível às nuances, vê todas as coisas em bloco e não conhece as transições. Na multidão, o exagero de um sentimento é fortalecido pelo fato de que, propagando-se muito rapidamente mediante sugestão e contágio, a aprovação de que se torna objeto aumenta sua força consideravelmente."

Com certeza, não imaginava o eminente

psicólogo que sua antiga opinião poderia se encaixar perfeitamente à realidade da internet e das redes sociais.

Recentemente, especialistas nacionais e internacionais do meio jurídico têm discutido os diversos aspectos que envolvem as relações entre a ciência jurídica e as redes sociais de computadores, especialmente ao que diz respeito aos marcos civis na internet e que tratam de questões como *fake news*, direito de resposta na internet e as consequências dos bate-papos de pessoas que se interagem nas redes sociais e os reflexos de seus "ataques" a terceiros, vítimas de comentários que denigrem suas imagens. Assim sendo, ratificamos o conteúdo do nosso artigo anterior e aproveitamos a oportunidade para divulgar recente Decisão Judicial, prova concreta do que dissemos.

O Poder Judiciário, através do Juizado Especial Cível de Belo Horizonte, acaba de condenar um usuário de Whatsapp a indenizar um advogado, que foi chamado de profissional de "porta de cadeia". A Juíza condenou o Réu a indenização de R\$2.000,00 por entender que as ofensas feitas em meios digitais

faz com que "a divulgação desenfreada de mensagens atinja um número incontável de pessoas." E que "a ofensa foi feita em uma discussão no grupo de WhatsApp com 24 pessoas." "Importante registrar que as postagens nas redes sociais que integram o ambiente virtual nos dias atuais possuem enorme alcance, que pode ser majorado de forma ilimitada por meio dos compartilhamentos de seus usuários." Por fim, "classificou a postagem de ofensiva e desabonadora."

Vejam, portanto, como os bate-papos nas redes sociais podem ser considerados como ofensas gravosas a vítimas de comentários negativos, que contrariam as disposições éticas, morais e legais.

Evitem, portanto, sérios transtornos. Reflitam e não se deixem dominar pela emoção nos seus comentários nas redes sociais, pois, na mesma rapidez das notícias veiculadas, podem surgir sérias e rápidas reações, com graves consequências. Sejam cautelosos!

José Geraldo Ribas - Procurador-Chefe da Procuradoria Jurídica do CRMV-MG

TRANSPARÊNCIA

BALANÇO FINANCEIRO - JANEIRO E FEVEREIRO/2018

Receita	Exercício Atual	Exercício Anterior	Δ% ¹	Despesa	Exercício Atual	Exercício Anterior	Δ% ¹
Receita Orçamentária	4.765.191,19	4.494.686,18	6,02	Despesa Orçamentária	930.012,18	958.468,24	-2,97
Receitas Correntes	4.765.191,19	4.426.086,18	7,66	Despesas Correntes	924.366,18	957.389,33	-3,45
Receita Tributária	177.204,12	165.549,75	7,04	Pessoal Encargos e Benefícios	589.353,85	646.574,24	-8,85
Receitas de Contribuições	4.394.883,85	3.866.890,12	13,65	Uso de Bens e Serviços	328.522,51	299.924,88	9,53
Anuidades - Pessoas Físicas	2.394.954,95	1.862.253,83	28,61	Despesas Financeiras	0,00	0,00	-
Anuidades - Pessoas Jurídicas	1.999.928,90	2.004.636,29	-0,23	Transferências Correntes	0,00	0,00	-
Receita de Serviços	1.877,64	2.292,55	-19,00	Tributárias Contributivas	4.530,40	4.156,31	9,00
Receita Financeira	153.927,12	289.495,98	-46,83	Demais despesas Correntes	1.959,42	6.733,90	-70,90
Outras Receitas Correntes	37.298,46	101.857,78	-63,38	Despesas de Capital	5.646,00	1.078,91	423,31
Receitas de Capital	0,00	68.600,00	-100,00	Material Permanente	5.646,00	1.078,91	423,31
Alienação de Bens Imóveis	0,00	0,00	-	Pagamentos Extra-Orçamentários	2.634.861,95	995.037,93	164,80
Alienação de bens Móveis	0,00	68.600,00	-100,00	Restos a Pagar não Processados	286.613,87	147.832,33	93,88
Equipamentos e Mat. Permanente	0,00	0,00	-	Restos a Pagar Processados	56.914,85	52.901,80	7,59
Transferências Correntes	0,00	0,00	-	Transferências Financeiras Concedidas	0,00	0,00	-
Receita Extra-Orçamentária	2.324.828,10	827.968,40	180,79	Depósitos Restituíveis e Val. Vinculados	120.681,07	92.163,09	30,94
Depósito Restituíveis e Vlr. Vinculados	139.297,82	137.017,92	1,66	Outros Pagamentos Extra orçamentários	2.170.652,16	702.140,71	209,15
Outros Rec. Extra orçamentários	2.185.530,28	690.950,48	216,31	Saldos para o Exercício Seguinte	13.325.575,35	12.001.838,32	11,03
Saldo do Exercício Anterior	9.800.430,19	8.632.689,91	13,53	Caixa e Equivalente a Caixa	13.324.617,84	12.000.880,81	11,03
Caixa e Equivalente a Caixa	9.799.472,68	8.631.732,40	13,53	Depósito Restituíveis Vlrs. Vinculados	957,51	957,51	-
Depósito Restituíveis Vlrs. Vinculados	957,51	957,51	-	Total:	16.890.449,48	13.955.344,49	21,03
Total:	16.890.449,48	13.955.344,49	21,03				

Obs.: ¹ Variação percentual do exercício atual em relação ao exercício anterior.